



Mi Anachnu



Habonim Dror Snif Brasil

Informativo de Julho

Mosh Ben Ari – Live in Recife

Em 2011, David Broza veio para mostrar que é possível realizar um sonho mesmo com todas as condições se mostrando contrárias, e agora Mosh nos lembra que David Broza não era algo só para ficar gravado como O fato histórico da Kehilá, mas que foi a faísca para sonharmos cada vez mais alto!

Como escrevemos em 2011 e podemos repetir agora:

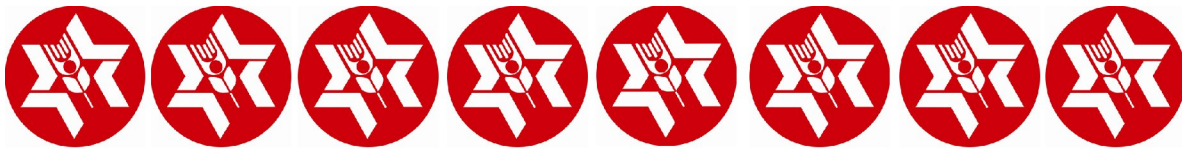
"O show acabou por ter um significado para nós muito maior do que simplesmente propiciar boa música àqueles presentes. Ele mostrou a toda sociedade recifense, a partir da repercussão que teve (em jornais, blogs, sites de eventos, rádios, entre outros), um outro lado de Israel que vai além do que se costuma ver na mídia. Foi possível que a sociedade pernambucana pudesse ver para onde está voltada a nossa comunidade e aquilo que temos a oferecer para o nosso meio.

Para a comunidade, além de um marco integrativo (algo escasso por aqui), representou um fortalecimento do sentimento sionista e o reacendimento da esperança de prosperidade da vida comunitária a partir do engajamento dos jovens da kehilá que, sem dúvidas, poderão servir como dugmaot para os desiludidos.

Não podemos deixar de lado os efeitos positivos que um marco como este trás para a estima do movimento. Além da imagem que a comunidade tem da tnuá, que certamente nunca esteve melhor, acreditamos ter feito uma ação chinuchit que foi além de peulot, uma pirsum que foi além de cartazes, uma arrecadação de fundos além da venda de produtos. De fato, uma práxis concreta da nossa ideologia! Pudemos provar que falta de tempo ou de pessoas é algo extremamente relativo."

Ale VeAgshem!

Hanagá Habonim Dror Snif Recife



Seminário da Sochnut Halehudit

Entre os dias 3 e 5 de maio, a Agência Judaica promoveu um grande encontro de Hanagot em Atibaia, no mesmo local onde tivemos a nossa Machané Kaitz. O encontro congregou lideranças dos mais diversos movimentos: Habonim Dror, Hashomer Hatzair, Chazit Hanoah, Hebraikeinu, Colônia da CIP, Netzar e Noam, vindos de todos os lugares do Brasil.

O foco do seminário era gerar um intercâmbio entre as tnuot, capacitando as lideranças e oferecendo ferramentas práticas para a educação judaico-sionista nos snifim. O Habonim Dror ficou em grande evidência não só por sermos maioria, mas por nossa estrutura artzít e projeto chinuchit, sem iguais nas outras tnuot. No decorrer do seminário, Hanagot de outras tnuot, muitas vezes tecendo elogios à forma como nos organizamos ou às nossas produções, nos pediram para enviar-lhes a nossa Torá Educativa e o Novo projeto Hagshem, buscando entender-los para, quem sabe, adaptá-los às suas realidades.



Habonim Dror BeFortaleza

O título da matéria por si só já é sugestivo e muitos já devem ter escutado falar a partir de conversas informais, mas viemos agora oficializar que a família Habonim Dror cresceu mais um pouco e agora passa a ser ativa na comunidade cearense.

Bom, talvez estejam se perguntando como isso ocorreu, então vamos lá. Em 2011, um contato começou a ser gerado entre a liderança da SIC (Sociedade Israelita do Ceará), a então Hanagá Artzit e a Hanagá do Snif Recife para que pudesse ser formado um grupo jovem em Fortaleza, as conversas chegaram a se desenvolver, mas, por limitações logística

à época, não foi possível viabilizar a visita de chaverim do Dror a Fortaleza. No início deste ano o contato foi então restabelecido, e a SIC nos convidou para que fossemos realizar um trabalho com a comunidade local. A partir deste contato eu me separei do resto da Hanagá Artzit que estava a caminho da invasão ao Snif Porto Alegre e acabei indo para Fortaleza no fim de semana entre o 24 e 26 de maio. O objetivo da visita: auxiliar na formação de um grupo jovem na comunidade de Fortaleza.

Chegando a Fortaleza, fui muito bem recebido pela Kehilá que, apesar de pequena, tendo cerca de 110 pessoas, demonstra uma força e determinação muito grande para que se mantenha a chama do judaísmo acesa. A comunidade tem sede própria, realiza shabatot semanais e tem uma escolinha de educação não formal que funciona com as crianças desde muito pequenas até começarem os estudos para o Bar/Bat Mitzvá.

Durante a visita além de reuniões com a liderança local, tive a oportunidade, no shabat, de apresentar o que é a nossa tnuá, o que ela acredita e como funciona para a comunidade, sendo seguida de várias perguntas que demonstraram grande interesse pelo nosso trabalho. No sábado pela manhã trabalhei com as morot e crianças da escolinha e a tarde fizemos o encontro com os jovens da kehilá, onde tivemos peulot e conversamos bastante sobre a forma que o grupo se estruturaria em Fortaleza.

Em linhas gerais o grupo já está em ação, a sua estrutura não será como em outros snifim onde há Shichavot Tzeirot e Bogrot, além dos Bogrim. Eles serão um grupo único e auto-gestivo, com potencial de atingir 10 jovens com idades entre solelim e bogrim e que ficarão realizando encontro em que poderão propor peulot e sichot para si mesmos trabalhando questões do judaísmo, sionismo, juventude etc. Desde a realização do primeiro encontro comigo, outros dois já foram realizados por eles de forma independente e um plano de ação já foi traçado para que o Snif vá se desenvolvendo.



Concluo este informe com uma excelente notícia, nesta machané de julho já contamos com a presença deles nas machanot Hadrachá e de Bogrim, vamos dar as boas vindas!

Snif Fortaleza, bem-vindos à família Habonim Dror e BeAtzlachá!

Daniel Torban



Kinus

Segundo o Estatuto de nossa Tnuá, o Kinus é “um processo de discussão ideológica do movimento que ocorre obrigatoriamente um ano antes das Veidot Artziot, intensificando-se nos últimos seis meses”. Assim sendo, por ocasião da Veidá Artzit que ocorrerá na Machané Kaitz (verão), haverá o processo de Kinus durante esse ano.

A Moatzá Chinuchit (fórum da chinuch), durante a Peguishat Hanagot (encontro de hanagot) realizada há um mês e meio em São Paulo, planejou o processo de Kinus, que será aplicado em todos os Snifim do Brasil pela Vaadá Chinuch ou Merakez Chinuch de cada Snif. O Kinus será composto por 4 peulot unificadas para todo Brasil.

A primeira peulá introduz ou reintroduz os chaverim aos conceitos de “Estatuto, Veidá e Kinus”, e será realizada no primeiro semestre (se você não recebeu essa peulá, corre atrás do seu M Chinuch, cutuca ele e pergunta: “ei, e a peulá do kinus?”). A segunda peulá foi na Machané Choref, e seu tema será ‘o que significa mudar o estatuto’ (“quem faz a tnuá?”). A terceira peulá, no segundo semestre, analisará a nossa situação atual tendo em vista as tendências de mudança do Estatuto nos últimos anos (e contará com a superpresença dos solelim velhos!). A quarta e última peulá, mais próxima à Machané Kaitz, onde será realizada a Veidá, discutirá mais profundamente a ideologia contida no Estatuto, e o que os chaverim pensam das propostas de mudança que já terão sido publicadas!

Bom Kinus leCulam!



